

# **VOCÊ É MÉDIUM**

**um amigo unido pelo Amor**

## **ÍNDICE**

### **Introdução**

#### **1 – As duas asas do Espírito**

##### **1.1 – Inteligência**

###### **1.1.1 – Quociente intelectual**

###### **1.1.2 – Os vários tipos de inteligência**

###### **1.1.3 – Disléxicos**

###### **1.1.4 – Avaliação da inteligência do Espírito encarnado**

###### **1.1.5 - Avaliação da inteligência do Espírito desencarnado**

###### **1.1.6 – Sucesso profissional**

###### **1.1.7 – Nível de remuneração**

###### **1.1.8 – Critérios primitivistas de um mundo de provas e expiações**

##### **1.2 – Moralidade**

###### **1.2.1 – Quociente emocional**

###### **1.2.2 – Quociente espiritual**

#### **2 – Complexo de inferioridade de alguns médiuns**

#### **3 - O valor de cada um**

#### **4 – Humildade**

#### **5 – Desapego**

#### **6 – Simplicidade**

#### **7 – Confiança nos Orientadores Espirituais**

#### **8 – Kardec e Gabi: dois referenciais para os médiuns**

## INTRODUÇÃO

Yvonne do Amaral Pereira dizia que tinha o triste privilégio de conhecer várias de suas encarnações anteriores. Laura, mãe espiritual de Lísias, mencionada em “Nosso Lar”, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, estava lendo sobre suas duas encarnações anteriores à última. Camilo Castelo Branco, no mundo espiritual, tomou conhecimento das encarnações que vivenciou regressivamente até a época em que Jesus esteve encarnado na Terra, conforme consta em “Memórias de um Suicida”, assinado por Yvonne do Amaral Pereira. Outras pessoas têm revelações sobre encarnações anteriores através de médiuns ou pela sua própria mediunidade. Outras tantas nada ficam sabendo a respeito de suas vidas passadas, parecendo ser esse o caso da maioria das pessoas ou, pelo menos, não levam a sério as informações que lhes vêm ao conhecimento de variadas formas, inclusive através dos sonhos.

Saber quem somos é importante, tanto que a célebre frase “conhece-te a ti mesmo” vem passando pelos séculos afora de maneira inalterável, desde o tempo de Sócrates até a atualidade, inclusive propiciando condições para o surgimento e aceitação geral da Psicanálise e da Psicologia, sem contar as correntes religiosas e filosóficas em geral, dentre as quais a Doutrina Espírita, esta última sobretudo com a contribuição inestimável de Joanna de Ângelis, com sua *Série Psicológica*.

Por que Yvonne consideraria “um triste privilégio” conhecer suas vidas passadas, senão porque relativamente de pouco tempo para cá adotou, de fato, na sua vida, a *Ética do Cristo*? Suas encarnações mais antigas foram marcadas por infelicidades, graças aos padrões morais materialistas que tinha tomado como referência para sua conduta. Quanto a Laura estava se preparando para reencarnar e necessitava saber os aspectos que deveriam ser priorizados na sua programação reencarnatória. Camilo tinha falido

fragorosamente em muitos aspectos e teria de reencarnar enfrentando novamente a provação da cegueira.

Existe um ditado que diz: “Pelo dedo se conhece o gigante”, o que, no caso deste estudo pode ser interpretado da seguinte forma: pelo que somos em termos de moralidade e inteligência podemos calcular como éramos no passado, naturalmente que levando em conta que a tendência é sempre evoluirmos em ambos os aspectos, sendo que hoje somos melhores que as épocas anteriores. O grande problema é saber nos autoanalisarmos, avaliando com isenção e profundidade o que realmente o nosso mundo interior.

Emmanuel forneceu um referencial importante quando afirmou, em outras palavras, que, para avaliarmos nosso nível evolutivo devemos verificar o que pensamos quando estamos a sós. Trata-se de uma fórmula infalível, pois, nessas oportunidades, vêm à tona tudo que temos de bom e menos bom. Quanto ao nível intelectual, salvo o caso de alguma lesão cerebral, podemos avaliar nosso grau de inteligência pela facilidade que temos de aprender o que nos interessa, significando que já conhecemos aquele assunto de outras vivências anteriores. Aprender o que nunca vimos antes é muito mais difícil.

Quando Sócrates afirmava que “aprender é recordar” estava se referindo a aprender o que já vimos antes, em outros tempos. Por isso, cada um deve procurar sua vocação, a fim de alcançar competência e eficiência, sem se preocupar excessivamente se sua escolha representará boa remuneração financeira ou não. Infelizmente, a maioria das pessoas leva em conta muito mais o aspecto financeiro e se decepciona com as escolhas feitas, terminando tristemente seus dias ou até abandonando as opções feitas de forma equivocada. No final das contas, até pela intenção das escolhas se mede o nível evolutivo de cada um, pois os mercenários depõem contra si próprios, enquanto que os idealistas falam silenciosamente em favor do seu desenvolvimento espiritual.

O grau de inteligência pode não coincidir exatamente com o grau de instrução de um encarnado, havendo muitos casos de Espíritos menos adiantados ostentando diplomas universitários, enquanto que outros, mais adiantados no intelecto, detêm reduzida escolaridade. Aqui é que pedimos a atenção dos prezados leitores, pois a maioria dos tarefeiros do Cristo encarna com poucas oportunidades de instruir-se nos conhecimentos mundanos, enquanto que a maioria dos diplomados talvez estejam há pouco tempo em contato com o Conhecimento. Por isso, não se deve avaliar as pessoas pelo que aparentam.

Vejamos, por exemplo, os casos de Chico Xavier, Yvonne Pereira e a maioria dos missionários de grande evolução intelecto-moral, inclusive Léon Denis, este último praticamente autodidata, e o próprio Allan Kardec, que não chegou a frequentar qualquer universidade, sem contar Divaldo Pereira Franco e tantos outros, que despontam na Doutrina Espírita como médiuns extraordinários, expositores dotados de grande facilidade de expressão, apesar não terem passados pelos bancos de uma universidade.

Hoje em dia, inclusive no nosso país, passou-se a considerar praticamente obrigatório que as pessoas conquistem um diploma dito “superior” para o exercício da maioria das atividades mais destacadas, sem levar em conta o real cabedal intelecto-moral de cada uma, porque, na verdade, o nível intelectual não se mede pelos critérios consagrados pela maioria dos testes usuais, assim como o patamar de moralidade alcançado por cada pessoa não deve reduzir-se às paupérrimas e, muitas vezes, reducionistas das seleções feitas, por exemplo, para alguém ocupar um cargo público. No primeiro caso, destacam-se muitas personalidades mais sagazes e ladinhas do que inteligentes e, no segundo, o nível de exigência moral é tão baixo que muitos maquiavélicos são tidos como homens e mulheres de bem.

O analfabetismo é pouco comum entre os médiuns, porque dificulta muitas opções de trabalho a ser desenvolvido,

principalmente na parte da psicografia, mas sua programação espiritual costuma prever que tenham a instrução apenas suficiente para a tarefa a desempenhar e nada mais que isso, porque o foco do seu trabalho tem a ver com muito mais com a parte ética, visando o esclarecimento moral das criaturas. A preocupação maior do mundo espiritual é prioritariamente contribuir para a evolução moral da humanidade encarnada, deixando para os encarnados a tarefa de pesquisarem sobre as coisas materiais, chamadas científicas, filosóficas e artísticas. Em outras palavras, a Religião é que lhes interessa e os Espíritos Superiores procuram motivar os encarnados sobre isso.

Vejam-se os exemplos malsucedidos de Yvonne e Camilo em vidas anteriores, quando, mesmo sendo desenvolvidos no intelecto, sua Ética era a dos interesses imediatistas, voltados que eram para o orgulho, o egoísmo e a vaidade, sendo que terminaram em desastres morais, que, somente há pouco tempo, relativamente, despertaram para a Ética do Cristo e começaram a ser realmente felizes.

Quanto aos médiuns repetindo, em grande maioria têm pouca instrução, se comparados com os profissionais em geral. Seu conhecimento sobre as coisas espirituais vai se desenvolvendo com a experiência mediúnica, como uma especialidade que é, a qual não faz parte dos currículos das escolas terrenas.

Algumas pessoas gostam de rotular os espíritas em geral como pouco instruídos, principalmente lançando esse epíteto sobre os médiuns, o que é uma verdade, sob o prisma da Cultura materialista, que é verdadeira flor sem perfume, mas essa pecha foi aplicada igualmente à maioria dos primeiros cristãos, pois Jesus recrutou a maior parte dos Seus seguidores entre aqueles que não tinham encarnado com o objetivo da erudição nos conhecimentos horizontais do mundo, mas sim com o propósito de aprender, vivenciar e exemplificar o Amor Universal. As metas de uns e outros são diametralmente diferentes e cada um receberá o galardão que

**merecer: uns terão destaque no mundo terreno, outros no mundo espiritual. Cada um faz sua escolha e, “se a sementeira é livre, a colheita é obrigatória”.**

**O tempo que os médiuns consumiriam armazenando informações inúteis para seu crescimento moral, devem dedicar à vivência da Moral do Cristo.**

**Não que se pretenda desprezar o Conhecimento, pois que também tem sua utilidade, se houver bom senso e justa medida, mas sim priorizar o que faz o ser humano ser melhor como pessoa, como cidadão, como pai, mãe, filho e irmão, mas principalmente levando em conta que a vida definitiva é a espiritual.**

**O presente estudo tratará deste tema, principalmente como incentivo aos médiuns em geral, que, pelo fato de normalmente não serem eruditos nos conhecimentos estritamente terrenos, são objeto de discriminação e, pior, muitos passam a sentir-se infelizes por essa forma de tratamento.**

**Pedimos a Jesus que nos abençoe nesta nova empreitada de esclarecimento dos nossos irmãos e irmãs encarnados que têm a tarefa da mediunidade a cumprir na Seara Espírita.**

## **1 – AS DUAS ASAS DO ESPÍRITO**

**Emmanuel falou inúmeras vezes que a inteligência e a moralidade são as duas asas do Espírito, aliás, repetindo o que outros vinham ensinando anteriormente. No próprio “O Livro dos Espíritos”, os Orientadores Espirituais de Allan Kardec disseram que a inteligência se desenvolve quase que automaticamente, pela mera vivência dos momentos da existência, sendo que ninguém, por mais indolente que seja, consegue viver sem aprender nada. Todavia, o desenvolvimento moral depende do esforço do Espírito em melhorar seu padrão de pensamento, sentimento e ação.**

**Sendo a maioria dos Espíritos ligados à Terra mais desenvolvidos na inteligência do que na moralidade, a vida de relação entre eles é dificultada pelos defeitos morais, gerando desde desavenças até guerras de grandes proporções, desde a desigualdade até a miserabilidade gritante, desde a omissão até os sofrimentos coletivos inconcebíveis em mundos mais evoluídos.**

**Em suma, a Terra vivencia padecimentos porque seus habitantes, no geral, são muito mais orgulhosos, egoístas e vaidosos do que humildes, desapegados e simples. A mudança que se programou para breve e que, na verdade, já está acontecendo, representará um passo adiante, mas trata-se de uma mudança individual, pois cada um terá de evoluir moralmente, se quiser permanecer neste planeta.**

**Não se admitirão mais os defeitos morais que têm infelicitado a humanidade desde tempos imemoriais.**

**Inteligência e moralidade têm de estar no mesmo nível, para a felicidade de cada Espírito e das coletividades onde vivemos.**

## 1.1 – INTELIGÊNCIA

Vivente Perroni afirmava aos seus alunos que “inteligente é quem sabe resolver seus problemas pacificamente.” Se é questionável a afirmativa, uma vez que inteligência e moralidade são valores independentes, o que o médico-filósofo-religioso queria ensinar é válido, no sentido de induzir seus ouvintes ao pacifismo, coisa que muita gente não faz questão de aprender e praticar.

A inteligência de cada Espírito depende, basicamente, da sua antiguidade, contada a partir do momento em que saiu das Mãos do Criador. Assim, um Espírito mais antigo que outro, normalmente, será mais inteligente que outro. Todavia, não há um aparelho ou uma técnica para avaliar esse fator, como existe o metro para medir a extensão linear de duas linhas ou o litro para mensurar o volume de substâncias líquidas.

Alguém desprezar outrem por se julgar mais inteligente é demonstrar desconhecimento de que cada um só pode ser avaliado no mundo espiritual, verificado todo seu cabedal de todas as vivências anteriores e atuais. O fato de uma pessoa ostentar um anel de grau e outra não menos ainda significa superioridade da primeira. Assim, nem um deve se orgulhar nem o outro se sentir inferior. Aliás, como cada Espírito descreve uma trajetória evolutiva totalmente diferente dos demais, o que um sabe outro desconhece e assim por diante.

Os médiuns vêm preparados para funções específicas, resumíveis no contato com o mundo espiritual, coisa que a maioria da humanidade desconhece. Trata-se, portanto, de uma atividade e uma cultura tão importante quanto qualquer outra e, talvez, até mais importante, se bem desempenhada, porque informa as pessoas sobre a realidade espiritual e as prepara melhor para a vida “post mortem”.

O trabalho dos médiuns não se resume, todavia, apenas a esse, pois que, atuando nas reuniões mediúnicas ou outras atividades de auxílio, contribuem para a solução de muitos problemas relacionados aos desencarnados e aos encarnados.

**Se não se justifica o médium se sentir inferior aos intelectuais encarnados, por outro lado, não faz também sentido se considerarem superiores, porque não é a tarefa que faz alguém digno, mas a caridade com que é exercida que faz digna a tarefa.**

### **1.1.1 – QUOCIENTE INTELECTUAL [1]**

**Trata-se de uma fórmula visando avaliar o nível de inteligência de cada pessoa, todavia, como ferramenta da Ciência materialista, não retrata a realidade de cada Espírito. Houve época em que era muito utilizado para contratação de servidores, porém, com o tempo, verificou-se que não bastava alguém ser inteligente para ser um bom profissional, quanto menos, um ser humano realmente “humano”.**

**O quociente intelectual dos médiuns em geral pode ser baixo, porque sua energia espiritual acha-se concretada em outra área, que não a do raciocínio lógico, tão valorizado pelos cientistas terrenos.**

**Francisco Cândido Xavier, em concurso do qual participou, foi reprovado, permanecendo sempre como “extranumerário”, ou seja, sem determinadas regalias do Serviço Público. Não chegou a submeter-se a nenhuma avaliação de quociente intelectual, mas pode ser que tivesse sido considerado menos inteligente que a maioria dos homens e mulheres medianos.**

**Os médiuns costumam ser um tanto “dispersivos”, segundo o conceito das pessoas em geral e, por isso, não são normalmente apropriados para determinadas profissões.**

**Sua meta na encarnação é o exercício da caridade, de várias formas, sob a orientação dos seus Guias Espirituais, com quem mantêm contato direto mais ou menos sensível.**

### **1.1.2 – OS VÁRIOS TIPOS DE INTELIGÊNCIA [2]**

**Na verdade, não há apenas alguns tipos de inteligência, como afirmam os técnicos do assunto, mas sim cada inteligência é única, como resultado de todas as suas vivências anteriores. Como não há um Espírito que tenha vivido de forma idêntica aos demais, cada um é um universo diferenciado. Classificar as inteligências em grupos, por mais numerosos que sejam, é uma temeridade. Todavia, cada um deve desenvolver suas potencialidades em favor da própria sobrevivência e em benefício da coletividade.**

**A inteligência deve sempre servir ao Bem, desde apertar um parafuso até elaborar a Teoria da Relatividade ou realizar o trabalho mediúnico de um Francisco Cândido Xavier.**

**Cada um tem condições de avaliar suas habilidades e deve procurar superar suas dificuldades e limitações. É evidente que seus pontos fracos dificilmente se transformarão em genialidade, apesar de haver casos notáveis de autossuperação. Todavia, cada um, principalmente seguindo uma orientação competente, pode e deve procurar atingir o máximo de qualificação intelectual no que realiza tanto profissionalmente quanto na sua vida pessoal e também na sua atividade mediúnica, esta que carece de estudo, mas, sobretudo, da prática da caridade sob várias formas.**

**Ninguém deve se sentir humilhado por ser tido como menos inteligente que outrem, nem orgulhar-se pelo contrário, pois não sabemos nem de longe o que cada um realmente é. Por isso, Montaigne preferiu falar mais de si mesmo do que tentar analisar os outros.**

### **1.1.3 – DISLÉXICOS**

**A escrita é uma das formas de manifestação do pensamento e do sentimento, além de registro de fatos etc. Todavia, não é a única. Por alguma razão particular, determinadas pessoas apresentam dificuldades quanto a esse tipo de linguagem. Mas, nem por isso, significa que sejam menos inteligentes que as outras.**

**Há uma tendência a se rotular essas pessoas com uma série de nomes científicos que não levam em conta a realidade espiritual e, assim, passam à categoria de subdesenvolvidos intelectualmente, enfrentando restrições na vida escolar e no exercício das profissões ligadas à escrita.**

**Há exemplos de homens e mulheres notáveis que eram disléxicos, como há pessoas tidas como comuns, que também receberam esse rótulo.**

**Quem seja tido como tal deve procurar desenvolver suas outras habilidades para compensar essa dificuldade. Afinal, ninguém, a não ser Jesus, de todos os Espíritos ligados à Terra, é perfeitamente “normal”, sendo que, se cada um tem, por um lado, várias competências, sofre, de outra parte, de diversas limitações.**

**Francisco Cândido Xavier afirmava que em determinadas encarnações a prioridade é o desenvolvimento da inteligência e, em outras, da moralidade. Assim, analisar alguém pelas aparências em sua encarnação é arriscar um palpite e não enxergar quem é realmente aquele Espírito em si.**

#### **1.1.4 – AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA DO ESPÍRITO ENCARNADO**

**Se Jesus falava: “Eu a ninguém julgo” quanto ao aspecto moral, também queria ensinar-nos a não avaliar a inteligência alheia, principalmente para desmerecer nossos irmãos e irmãs, além de que não temos acesso ao seu mundo íntimo, onde estão registradas todas suas experiências e conhecimentos.**

**Um Espírito encarnado sofre um restringimento de suas potencialidades intelectuais. Somente sua moralidade se mantém intacta. Sócrates era categórico nessa assertiva.**

**Se alguém tiver a curiosidade de submeter-se à avaliação do seu QI poderá ter surpresas para melhor ou para pior, pois há pessoas que têm um QI mais elevado que Albert Einstein e nada fizeram de significativo em prol do progresso da humanidade.**

**O importante é aplicar as próprias potencialidades, altas ou reduzidas, em favor do Bem.**

### **1.1.5 – AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA DO ESPÍRITO DESENCARNADO**

**Os Espíritos Superiores, interessados em auxiliar o progresso de alguém, podem consultar os registros de cada Espírito e, assim, informar-se sobre o nível intelecto-moral dos seus beneficiários. Porém, mesmo nesse caso, os dados não são integrais, uma vez que somente o próprio Espírito conhece tudo sobre si mesmo, assim mesmo se já tiver alcançado um elevado grau de aperfeiçoamento. Veja-se o caso de Camilo Castelo Branco, a quem se informou sobre suas encarnações posteriores à época da vida de Jesus no planeta. O que ocorreu anteriormente ficou sob sigilo até para ele próprio, esperando seu crescimento intelecto-moral para ser trazido à tona.**

**Cada Espírito vai sabendo sobre si mesmo gradativamente, presumindo-se que, dos Espíritos ligados à Terra, apenas Jesus conhece o próprio instante de Sua criação por Deus.**

**O autoconhecimento é um processo que demanda milhões ou bilhões de anos de vivência a partir da fase humana.**

### **1.1.6 – SUCESSO PROFISSIONAL**

**Sucesso profissional representa fazer o melhor que se consegue dentro da profissão escolhida, seja ela qual for. Infelizmente, a maioria pensa que sucesso profissional significa receber polpuda remuneração no seu trabalho. Assim, quem recebe baixos salários seria mal sucedido.**

**No mundo espiritual o pagamento dos salários não tem basicamente que ver com o tipo de atividade, mas sim a dedicação à atividade desempenhada. Quem mais trabalha ganha mais, ao contrário da realidade terrena em que, normalmente, quem pouco ou nada fez, mas é mais astuto, ganha muito mais.**

**Prepare-se cada um para essa realidade.**

**Se sua profissão não é bem remunerada financeiramente, não a considere inferior. Se ela é privilegiada em termos de salário, não se considere superior por esse simples fato.**

**Cada um está na situação melhor para sua evolução intelecto-moral, programada para a encarnação que está vivendo.**

**Ninguém deve se comparar com outrem, nem para invejá-lo nem para desprezá-lo.**

**Jesus dizia: “Não tenho uma pedra onde assentar a cabeça”, no que estava certo, porque tudo pertence a Deus.**

**As realidades todas são transitórias, tanto que Mãe Santíssima enviou um recado a Francisco Cândido Xavier, dizendo: “Isso também passa.”**

**“A cada um será dado conforme suas obras”, disse Jesus, ou seja, conforme realize através das ferramentas que Deus, na Sua Justiça e Compaixão, conceder por determinado tempo.**

### **1.1.7 – NIVEL DE REMUNERAÇÃO**

**A mais importante remuneração pelo trabalho realizado, para quem se encontra em um elevado nível evolutivo, está na satisfação de servir. Assim acontece com os Espíritos Superiores. Todavia, considerando as necessidades da sobrevivência no mundo terreno, alguma contraprestação deve ser visada no trabalho profissional, variando esse “quantum” de acordo com o grau evolutivo do trabalhador. Quem vive em função das coisas materiais nunca se dá por satisfeito com o que ganha pelo seu trabalho, pretendendo sempre mais. Em contrapartida, quem visa os interesses espirituais se considera bem remunerado na maioria das situações, pois não tem apego às coisas do mundo.**

**O médium, que conhece a realidade espiritual e sabe que sua encarnação se destina a trabalhar no Bem, não deve preocupar-se demais com a parte financeira, sabendo até onde deve chegar sua intenção de ganhos, a fim de não se escravizar à materialidade e perder a encarnação.**

**A consciência de cada um é que representa o melhor referencial, pois, se falhar a opção feita, as consequências são graves e, se acertar, a recompensa da paz interior vale todos os sacrifícios feitos.**

**Há pessoas que visam lucros financeiros sempre, não conseguindo renunciar quando deveriam, ou seja, quando a consciência lhes cobra essa atitude: essas terão de chorar lágrimas doridas quando caírem em si e verem que lhes faltou exercitar a renúncia e a caridade, traindo seus compromissos morais, assumidos para aquela encarnação.**

**Feliz de quem se desapega de tudo que seja supérfluo, pois vive feliz.**

### **1.1.8 – CRITÉRIOS PRIMITIVISTAS DE UM MUNDO DE PROVAS E EXPIAÇÕES**

Em um planeta de provas e expiações, como é o caso da Terra, a tábua de valores corresponde ao nível evolutivo da maioria dos seus habitantes, ou seja, é pautada pela consagração dos defeitos morais do orgulho, do egoísmo e da vaidade. Assim, quem seja humilde, desapegado e simples é tido e havido como ingênuo, desprezível e fraco, quando, na verdade, somente as virtudes encontram guarida junto às Leis Divinas, cujos mecanismos recompensam os virtuosos com o patrimônio moral da paz interior.

Aqui os mais astutos preponderam na luta pelas benesses, os violentos intimidam populações inteiras e os egoístas centralizam as riquezas amoedadas e do intelecto.

A própria Cultura sofre com esse estado moral deplorável, porque muitas obras de real mérito no sentido da elevação da humanidade ficam esquecidas, porque não interessa aos poderosos de um dia que sejam divulgadas.

Quem traz a mediunidade como tarefa deve enfrentar todas as dificuldades com galhardia no sentido de desempenhar seu mandato e sair vencedor nas provas da encarnação.

Não se justifica abandonar a tarefa a pretexto de surgirem oposições e contratempos, pois tudo isso é previsível e cada um responde pelo que deixou de fazer tanto quanto pelo que fez de errado.

Se há dificuldades, devem ser ponderadas, mas não se pode abandonar os compromissos espirituais impunemente.

A escolha da tarefa mediúnica representou décadas de preparação no mundo espiritual e as pessoas que seriam beneficiadas terão de ser socorridas em situações improvisadas por causa da desídia do trabalhador acovardado ou inconstante.

## **1.2 – MORALIDADE**

**A moralidade representa o cerne da personalidade, pois é com base nela que os trabalhadores do Bem são escolhidos, devido à sua confiabilidade. Kardec não foi escolhido por sua intelectualidade, mas pelas suas virtudes. Assim mesmo quanto aos missionários do Bem. Intelectuais há muitos, porém, aqueles que já se tornaram “homens novos” são poucos, sendo que por isso Jesus afirmou: “Muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.”**

**O diferencial entre os Espíritos evoluídos e os não evoluídos é justamente seu nível moral, ou seja, sua humildade, seu desapego e sua simplicidade.**

**Quem é evoluído recebe incumbências decisivas para o Progresso, todavia, não o progresso material, mas o espiritual da humanidade. Quem não é evoluído recebe tarefas compatíveis com suas habilidades intelectuais, nem sempre diretamente úteis para a evolução moral das coletividades, pois cada um desempenha, mesmo sem saber e querer, um trabalho que redunde no Bem, inclusive quando tenciona fazer o mal.**

**A moralidade tem muito mais importância que o intelecto, principalmente para quem já reconhece que viver em paz não é modorrar na sombra das comodidades, mas sim ter o Bem dentro de si e espalhá-lo à sua volta.**

**A Moral materialista é muito pequena perto da Moral do Cristo, que corresponde às Leis Divinas, sendo a primeira mutável e temporária, enquanto que a segunda vale para todos os tempos. Assim se percebe dos Ensinos de Jesus, que são atemporais, pois que afirmou: “Passará o céu e a Terra, mas Minhas Palavras não passarão.”**

**Para o médium, a questão da moralidade deve ser sempre objeto de reflexão e ação.**

### **1.2.1 – QUOCIENTE EMOCIONAL [3]**

**Depois de verificado, pelos especialistas em Psicologia Aplicada, que não basta alguém ser inteligente para ser bom trabalhador, passou-se a aceitar, com mais naturalidade, a noção de que cada ser humano deve ser equilibrado emocionalmente para ser útil em maior escala. Assim, a inteligência emocional começou a ser valorizada, ou seja, a capacidade de lidar com problemas sem “perder a cabeça”.**

**O quociente emocional não pode ser medido matematicamente, pois não há como fazê-lo. Todavia, no caso do médium, objeto deste estudo, é importante que nunca se “perca a cabeça”, pois a questão da sintonia mental é muito mais importante para ele do que para um profissional contratado por uma empresa, por exemplo.**

**Não se trata de frieza, ausência de sensibilidade, mas sim de Amor, que encontra solução para todos os problemas que a tenham e sabe pacientar-se nos casos em que não há solução.**

**Não será a técnica do autodomínio aparente que irá importar para o médium, mas sim a autenticidade do Amor Universal que tiver alcançado.**

**Verifica-se, portanto, que são dois referenciais totalmente diferentes, porque um se baseia nos interesses materiais e outro nos interesses espirituais.**

### **1.2.2 – QUOCIENTE ESPIRITUAL [4]**

**A Ciência materialista inventou, recentemente, um outro referencial para avaliação das pessoas: a inteligência espiritual, que, na verdade, de espiritual tem somente o nome, pois não reconhece a existência do Espírito como o faz a Doutrina Espírita.**

**O quociente espiritual é uma expressão dúbia da Psicologia sem alma e sem Jesus.**

**Todavia, não deixa de ser um progresso, pelo menos levando os materialistas a utilizarem a palavra “espiritual”.**

## **2 – COMPLEXO DE INFERIORIDADE DE ALGUNS MÉDIUNS**

**O fato da maioria dos médiuns ter pouca escolaridade e normalmente pertencer às classes menos abastadas, sustentando-se pelos frutos do trabalho menos valorizado no mercado dos interesses terrenos, leva muitos a uma certa decepção quanto a si próprios, ignorando que sua tarefa na mediunidade representa muito mais do que qualquer valor puramente mundano.**

**Esquecem-se de que seu objetivo maior é trabalhar na mediunidade com Jesus, servindo ao ideal de progresso espiritual das criaturas.**

**Não há tarefa mais gratificante, inclusive para os médiuns, do que a de servir de intermediário entre as duas realidades: a terrena e a espiritual, com a finalidade de realizar o Bem. Somente quem participa desse trabalho sabe a felicidade que mora no coração de cada trabalhador do Cristo durante e após cada dia de atuação nessa função. Felizes os que servem na mediunidade com Jesus!**

### **3 - O VALOR DE CADA UM**

**O mérito está na densidade espiritual do trabalho, representada pela carga de Amor com que é realizado e não no tipo de atividade escolhida. Não são as funções de liderança aparente as mais importantes, sendo exemplo disso que Francisco Cândido Xavier nunca foi presidente de entidade qualquer que fosse, mas apenas médium, o mesmo se dizendo de Divaldo Pereira Franco, Yvonne do Amaral Pereira e muitos outros.**

**Quem trabalha na esfera mental não tem tempo nem interesse em dirigir a não ser a si próprio, o que já representa uma grande conquista.**

**Disputar cargos, querer ganhar projeção, ficar em evidência são retratos de quem ainda vive a fase do “homem velho”, próximo do Zaqueu cobrador de impostos, Saulo perseguidor de cristãos e Maria de Magdala antes de conhecer Jesus.**

**Muitas vezes o trabalhador silencioso está sintonizado com seus Guias Espirituais, enquanto que o verboso e o ostentador estão em conúbio mental com obsessores perigosos e sutis na tentativa de destruição da Obra do Cristo.**

#### **4 – HUMILDADE**

**A humildade não significa subserviência, mas sim o reconhecimento da nossa posição de meras engrenagens na imensa máquina do mundo, onde cada peça é, ao mesmo tempo, importante, mas substituível.**

**Os Espíritos realmente evoluídos são humildes, pois reconhecem que há outros muito mais evoluídos que eles e verificam que os menos evoluídos também são importantes no contexto geral.**

**O Espírito Emmanuel se apresenta ajoelhado diante do nobre Ismael. Francisco Cândido Xavier sempre se reconheceu mero verme perto da Personalidade Amorosa de Jesus. E assim por diante. São exemplos de homens novos.**

**Quando alguém se apresenta cheio de empáfia, já fica patenteado o homem velho, necessitado do Encontro Divino na sua particular “estrada de Damasco”.**

**O homem novo não se preocupa em ser valorizado exteriormente, pois sabe que seus méritos ou deméritos são um assunto entre ele e Deus, através da própria consciência. O prestígio ou desprezo exteriores não alteram essa realidade.**

## **5 – DESAPEGO**

**Há bens materiais essenciais à nossa sobrevivência e há outros que são, simplesmente, acessórios.**

**No entanto, essa valoração varia de pessoa para pessoa de acordo com seu nível intelecto-moral. Isso é evidente, dispensando maiores comentários.**

**Compensa ao homem novo desapegar-se dos acessórios na maior quantidade possível, para manter consigo apenas os essenciais.**

**O apego às coisas materiais e a qualquer coisa que dificulte a caminhada evolutiva é prejudicial.**

**Afinal, o objetivo maior da encarnação é o nosso desenvolvimento intelecto-moral: o que não ajuda nessa empreitada, por si só, já se torna um peso que carregaremos, gerando um esforço inútil.**

**A hora da partida para o mundo espiritual é desconhecida por nós. Se formos alcançados em situação interior desfavorável, estaremos levando para a nova realidade pendências mais ou menos graves, que terão de ser resolvidas.**

**Nas reuniões mediúnicas aparecem inúmeros Espíritos que sequer tomaram conhecimento de que já estão no mundo espiritual; muitos continuam apegados ao patrimônio material que tiveram; outros reclamam tratamento especial pelo nível social que ocuparam; outros continuam na perseguição a pretensos adversários; outros não se conformam em deixar a convivência com os entes queridos que continuam encarnados etc. etc.**

**As religiões, apesar de todo seu esforço, não entraram no íntimo mais profundo das pessoas, principalmente no que pertine à continuação da vida após o decesso corporal. Grande número desses adeptos descrê da própria existência**

da alma, acreditando que só existe o corpo e tudo acaba com a morte.

Somente a Doutrina Espírita fornece informes mais detalhados sobre a existência do Espírito e a realidade da vida no mundo espiritual.

Poucos são os recém-desencarnados que se dão conta da nova realidade e sentem-se desnorteados, requisitando ajuda nas reuniões mediúnicas.

Enquanto não mudar o quadro de desinformação quanto à realidade do mundo espiritual, os centros espíritas continuarão a ser um destacado pronto-socorro para recebimento e orientação das pessoas que viveram apegadas às coisas do mundo.

O Espírito André Luiz, informa, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, que a maioria das pessoas que desencarna vai para o umbral. Esse fato ocorre justamente pelo apego que essas pessoas mantêm pela materialidade, o que inviabiliza seu acesso a regiões melhores do mundo invisível.

A necessidade do desapego é questão séria e não deve ter sua solução adiada.

Jesus afirmava que “não tinha uma pedra onde recostar a cabeça”, demonstrando seu desapego absoluto. Não estamos nesse nível, evidentemente.

Paulo de Tarso desapegou-se de quase tudo: até de muitas coisas essenciais à vida da maioria das pessoas.

O homem novo deve atentar para a diferença entre coisas essenciais e acessórias.

## **6 – SIMPLICIDADE**

**A simplicidade é a virtude oposta à vaidade.**

**A ideia de simplicidade merece algumas considerações esclarecedoras.**

**Alguém que ocupe elevada posição social não pode descuidar-se do cumprimento de algumas regras de etiqueta. Todavia, nem por isso, deixará de ser simples se, no seu íntimo, é uma pessoa desprovida de vaidade.**

**Não é o exterior que deve ser analisado, mas a índole de cada um.**

**Dom Pedro II era um homem de extrema simplicidade, mesmo ocupando o trono do Brasil durante seu profícuo reinado.**

**Uma pessoa do povo, vivendo em grande carência material, pode não ser dotada da virtude da simplicidade.**

**O homem novo sabe como se conduzir, optando pela simplicidade em todos os momentos de sua vida, com isso dando um belo exemplo a muitos, que procuram uma evidência que raia pelo risível e pelo ridículo.**

**Paulo de Tarso foi simples em todas as suas atitudes, despretensioso e sem intenção alguma de ganhar projeção, mas considerando-se apenas feliz de trabalhar como mais um divulgador da Boa Nova, honrando e destacando seu Divino Mestre.**

## **7 – CONFIANÇA NOS ORIENTADORES ESPIRITUAIS**

**“Onde estiver teu tesouro aí estará teu coração”, disse Jesus: se nossa intenção é viver em função do Bem, estaremos acompanhados e orientados pelos bons Espíritos, quando não pelos Espíritos Superiores.**

**Os Orientadores Espirituais são Espíritos muito mais evoluídos que nós e que se interessam em trabalhar em conjunto com os encarnados de boa vontade, desempenhando tarefas programadas, muitas vezes, há várias décadas.**

**O exercício da mediunidade com Jesus é uma atividade que não se improvisa, mas é fruto de um amadurecimento lento mas seguro daqueles que se propuseram a preferir Deus a Mamom e a César, com firmeza de propósitos e coragem de enfrentar suas próprias mazelas morais e superá-las, adquirindo as virtudes da humildade, do desapego e da simplicidade.**

**O nome de cada Orientador não importa, pois nenhum deles faz questão de ostentar títulos de superioridade, sendo que, por isso, Allan Kardec deixou para trás o nome de Rivail, André Luiz o de um cientista brasileiro de renome internacional e assim por diante.**

**Muitos se apresentam com nomes fictícios ou até com qualificativos pejorativos como forma de exercitar e ensinar a humildade.**

## **8 – KARDEC E GABI: DOIS REFERENCIAIS PARA OS MÉDIUNS**

**Violeta Cunha do Couto escreveu um livro intitulado Kardec e Gabi, onde afirma taxativamente que ele era médium e que, nos últimos tempos da sua encarnação, recebia diretamente os textos que compuseram obras da Codificação. Quanto a Gabi, a missionária que se apagou na humildade e que, até hoje não recebeu o reconhecimento dos próprios espíritos, era igualmente médium, com tarefa predeterminada junto ao seu caroável esposo, que não teria condições de cumprir sua missão se não fosse a participação decisiva dela, devendo-se reconhecer que metade dos louros da Codificação cabe a cada uma dessas almas sublimadas na dedicação a Deus e a Jesus.**

**Alguém poderá questionar tanto a afirmativa de que Kardec era médium, porque quererá ver nele um intelectual frio e racional, quando, na verdade, foi escolhido muito mais por suas qualidades morais de humildade, desapego e simplicidade, quanto aquela outra de que Amélie Boudet também era médium, porque nada se escreveu sobre esse assunto. Todavia, a maior parte das verdades realmente significativas não vem a público, porque os executores das tarefas espirituais mais importantes não permitem a propaganda em cima do seu nome.**

**Kardec e Gabi são dois exemplos de médiuns dedicados à Causa de Jesus!**

## NOTAS

[1]

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Quociente\\_de\\_intelig%C3%A2ncia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Quociente_de_intelig%C3%A2ncia)

Quociente de inteligência (abreviado para QI, de uso geral) é uma medida obtida por meio de testes desenvolvidos para avaliar as capacidades cognitivas (inteligência) de um sujeito, em comparação ao seu grupo etário. A medida do QI é normalizada para que o seu valor médio seja de 100 e que tenha um determinado desvio-padrão, como 15.

### História

Os testes de inteligência surgiram na China, no século V, e começaram a ser usados cientificamente na França, no século XX.

Em 1905, Alfred Binet e o seu colega Theodore Simon criaram a Escala de Binet-Simon, usada para identificar estudantes que pudessem precisar de ajuda extra na sua aprendizagem escolar. Os autores da escala assumiram que os baixos resultados nos testes indicavam uma necessidade para uma maior intervenção dos professores no ensino destes alunos e não necessariamente que estes tivessem inabilidade de aprendizagem (ver comentários sobre isso em "Observações"). Esta opinião ainda é defendida por alguns autores modernos que não são de áreas psicométricas. No seu artigo *New Methods for the Diagnosis of the Intellectual Level of Subnormals* Binet relata:

*Esta escala, propriamente falando, não permite a medida da inteligência, porque as qualidades intelectuais não são sobreponíveis e, portanto, não pode ser medido como superfícies lineares são medidos, mas são, pelo contrário, uma classificação, uma hierarquia entre as diversas inteligências, e para as necessidades da prática dessa classificação é equivalente a uma medida. Com prática, treino e, acima de tudo, método - escreveu Alfred Binet em 1909, podemos aprimorar nossa atenção,*

***nossa memória, nosso julgamento, e literalmente nos tornamos mais inteligentes do que jamais fomos .***

**Em 1912, Wilhelm Stern propôs o termo “QI” (quociente de inteligência) para representar o nível mental, e introduziu os termos "idade mental" e "idade cronológica". Stern propôs que o QI fosse determinado pela divisão da idade mental pela idade cronológica. Assim uma criança com idade cronológica de 10 anos e nível mental de 8 anos teria QI 0,8, porque  $8 / 10 = 0,8$ .**

***Em 1916, Lewis Madison Terman propôs multiplicar o QI por 100, a fim de eliminar a parte decimal:  $QI = 100 \times IM / IC$ , em que IM = idade mental e IC = idade cronológica. Com esta fórmula, a criança do exemplo acima teria QI 80.***

**A classificação proposta por Lewis Terman era a seguinte:**

- **QI acima de 140: Genialidade**
- **121 - 140: Inteligência muito acima da média**
- **110 - 120: Inteligência acima da média**
- **90 - 109: Inteligência normal (ou média)**
- **80 - 89: Embotamento**
- **70 - 79: Limítrofe**
- **50 - 69: Raciocínio Lento**

**Sendo assim, a fórmula exata do QI era:**

$$QI = \frac{IdadeMental}{IdadeCronologica} \times 100$$

**Para determinar o Quociente de inteligência de uma pessoa Terman desenvolveu um teste que contém perguntas que iam desde problemas matemáticos até itens vocabulares, o qual pretendia apreender a "inteligência geral" (ver: *inteligências múltiplas*), uma habilidade mental inata que ele considerava tão mensurável quanto a altura ou o peso. Essa constante fundamental, que Terman chamava de um "dote**

original", não seriam alterada pela educação, pelo ambiente familiar ou pelo trabalho árduo.

Lewis Madison Terman surpreendeu os Estados Unidos com seu teste. Ele lançou *The Measurement of Intelligence*, um livro que é metade manual de instruções e teste de QI, metade em prol dos testes universais. Seu pequeno teste, que uma criança poderia terminar em apenas cinquenta minutos, estava prestes a revolucionar o que os alunos aprendiam e a idéia que eles faziam de si mesmos. Poucas crianças norte-americanas passaram pelo sistema educacional nos últimos oitenta anos sem fazer o teste Stanford-Binet ou alguns de seu concorrentes. O teste de Terman deu aos educadores dos Estados Unidos a primeira maneira simples, rápida, barata e aparentemente objetiva de "acompanhar" estudantes ou destina-los a cursos diferentes, de acordo com suas habilidades.

Em 1917, quando os Estados Unidos entraram na Primeira Guerra Mundial, Terman ajudou a desenvolver testes para avaliar recrutas do Exército. Mais de 1,7 milhão de convocados se submeteu a esses exames, ampliando a disseminação dos testes de QI.

O teste de QI fez de Terman um líder no fervilhante movimento para levarem testes do gênero para além das escolas e das bases militares. Os defensores da causa consideravam a inteligência a mais valiosa das qualidades humanas, e queriam testar cada criança e cada adulto para determinar seus lugares na sociedade. Os "testadores de inteligência" - um grupo que incluiu muitos eugenistas - viam isso como uma ferramenta para engendrar uma nação mais segura, adequada e eficiente, uma meritocracia controlada por aqueles mais qualificados para lidera-la.

Na visão que tinham de uma América nova e vibrante, resultados de QI ditariam não só que tipo de educação uma pessoa receberia, mas também que emprego ela poderia conseguir. As vagas mais importantes e recompensas em empresas, nas profissões liberais, nas universidades e no governo ficariam para cidadãos mais

brilhantes. Pessoas com pontuação muito baixas - abaixo de 75, aproximadamente - seriam internadas e desencorajadas ou proibidas de terem filhos.

Testes de QI geraram críticas desde o início. Para o jornalista Walter Lippmann, os testadores de inteligência eram "o Esquadrão da Morte Psicológico", buscando um poder sem paralelo sobre o futuro de uma criança. Lippmann e Terman duelaram nas páginas da revista *The Republic* entre 1922 e 1923.

*Eu odeio a insolência por trás da afirmação de que cinquenta minutos podem julgar e determinar a aptidão predestinada de um ser humano para a vida, escreveu Lippmann. Odeio a sensação de superioridade que ela cria, e a sensação de inferioridade que ela impõe.*

Em uma réplica sarcástica Terman comparou Lippmann ao criacionista William Jennings Bryan e outros oponentes do progresso científico, atacando em seguida o estilo de escrita de Lippmann, ao classificá-lo como "verborrágico demais para ser citado ao pé da letra". Embora nunca tenha conseguido igualar a eloquência de Lippmann, no fim das contas Terman venceu a guerra: testes de inteligência continuaram a se espalhar.

Em 1939, David Wechsler criou o primeiro teste de QI desenvolvido explicitamente para adultos, tendo abandonado o sistema da divisão da "idade mental" pela cronológica (método que não faria grande sentido para adultos). Em vez disso, os testes passaram a ser calibrados de forma a que o resultado médio fosse 100, com um desvio-padrão de 15.

Em 2005, o teste de QI mais usado no mundo foi o Raven Standard Progressive Matrices. O teste individual mais usado é o WAIS-III. O teste de Q.I. individual mais administrado em pessoas de 6 a 16 anos é o WISC-III (*Escala de Inteligência Wechsler para Crianças*), originalmente desenvolvido em 1949, revisado em 1974 (WISC-R), 1991 (WISC-III) e 2003 (WISC-IV). Tanto o WAIS quanto o WISC foram criados por David Wechsler. A última versão do WAIS consiste em 14 subtestes destinados a avaliar diferentes faculdades cognitivas. O

**WISC é constituído por 13 subtestes. Os subtestes são subjetivamente estratificados em dois grupos: escala verbal e escala de execução (também chamada escala performática), contudo os estudos objetivos, baseados em Análise Fatorial, não oferecem respaldo à classificação subjetiva em vigor.**

**A classificação, originalmente proposta por Davis Wechsler era a seguinte:**

- QI acima de 130: Superdotação**
- 120 - 129: Inteligência superior**
- 110 - 119: Inteligência acima da média**
- 90 - 109: Inteligência média**
- 80 - 89: Embotamento ligeiro**
- 66 - 79: Limítrofe**
- 51 - 65: Debilidade ligeira**
- 36 - 50: Debilidade moderada**
- 20 - 35: Debilidade severa**
- QI abaixo de 20: Debilidade profunda**

**Outro teste de Q.I. comumente utilizado em crianças é a Escala de Bailey de desenvolvimento infantil.**

### **As pontuações**

**As pontuações no teste de QI distribuem-se aproximadamente como uma distribuição normal, também conhecida como Gaussiana e popularmente conhecida como curva do sino. A Gaussiana é a mais simples e mais conhecida, embora não seja a mais apropriada para representação destas distribuições. Na maioria das vezes, é mais adequado usar uma Weibull ou uma Gumbel, que se mostram mais aderentes aos dados empíricos. Em pontuações comparando as espécies, entre o homem e o animal, o animal com o maior Q.I. é o macaco, podendo ser testado com brincadeiras lógicas. Comparando os sexos, o homem possui um histórico**

favorável ao da mulher nos dados de Q.I. O que poderia contribuir neste quesito seria o fato do homem ser mais concebível que a mulher, podendo pensar com mais tranquilidade e raciocinando as situações com mais lógica.

### **Saúde e Q.I.**

Acredita-se que pessoas com um Q.I. elevado têm menores índices de morbidade e mortalidade, quando adultas. Também apresentam menos risco de sofrerem de desordens relacionadas ao estresse pós-traumático, depressão acentuada e esquizofrenia. Por outro lado, aumenta o risco de padecimento de transtorno obsessivo-compulsivo. Existe uma grande possibilidade dessa correlação existir pelo fato de que pessoas com um Q.I. mais alto tem em média indicadores socioeconômicos maiores, possibilitando um acesso melhor à saúde e informação. Apesar de ser questionável esta tese do indicador socioeconômico visto que há estudos que dizem que a grande maioria dos gênios são pobres<sup>[2]</sup>. Também há informações que indicam que os maiores gênios da humanidade morreram sob dificuldades financeiras ou pobres.

### **Eficiência**

No começo dos anos 1920, Lewis Madison Terman deu início a um estudo maciço sobre crianças extraordinárias, que se estendeu por décadas a fio, batizado de Estudos Genéticos da Genialidade. Ele alegava que a maioria das crianças bem-sucedidas possuía genes de elite que as conduziam rumo ao sucesso por toda a vida. Para provar essa tese, começou a acompanhar quase 1.500 crianças californianas em idade escolar, identificadas através de testes de QI como " excepcionalmente superiores". Infelizmente, à medida que as crianças excepcionais de Terman amadureciam, se tornavam cada vez menos excepcionais. De fato, tornavam-se adultos mais saudáveis e bem-sucedidos do que a média norte-americana, mas muito poucos se revelavam geniais ou insuperáveis. Nenhuma delas ganhou o prêmio Nobel - como foi o caso de duas das

crianças descartadas inicialmente nos testes. Nenhuma se tornou um músico de renome mundial - como duas das rejeitadas por Terman: Isaac Stern e Yehudi Menuhin. No fim das contas, o estudo épico de Terman sobre genialidade acabou se mostrando uma pesquisa sobre decepção.

A frustração foi especialmente aguda em relação à nata do grupo de Terman - os 5,0% que fizeram 180 ou mais pontos de QI. *A impressão que fica é a de que os indivíduos estudados que fizeram acima de 180 pontos não são tão extraordinários quanto o esperado*, concluiu David Henry Feldman, da Universidade de Tufts, em uma avaliação do estudo feita em 1984:

*Tem-se a sensação decepcionante de que eles poderiam ter ido mais longe na vida.*

Alguns anos depois, Feldman concluiu seu próprio estudo sobre seis crianças prodígio na música, na arte, no xadrez e na matemática. Nenhum dos seus objetos de pesquisa teve um desempenho extraordinário na vida adulta. Em sua pesquisa, Ellen Winner havia descoberto a mesma coisa. *Em grande parte, as crianças talentosas, e até mesmo crianças prodígio, não se tornam grandes criadores na vida adulta*, ela relatou.

[2]

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Intelig%C3%A2ncias\\_m%C3%A9ltiplas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Intelig%C3%A2ncias_m%C3%A9ltiplas)

Denomina-se inteligências múltiplas à teoria desenvolvida a partir da década de 1980 por uma equipe de investigadores da Universidade de Harvard, liderada pelo psicólogo Howard Gardner, buscando analisar e descrever melhor o conceito de inteligência.

Gardner afirmou que o conceito de inteligência, como tradicionalmente definido em psicometria (testes de QI) não era suficiente para descrever a grande variedade de habilidades cognitivas humanas. Desse modo, a teoria afirma que uma criança que aprende a multiplicar números facilmente não é necessariamente mais

inteligente do que outra que tenha habilidades mais forte em outro tipo de inteligência. A criança que leva mais tempo para dominar uma multiplicação simples, (a) pode aprender melhor a multiplicar através de uma abordagem diferente; (b) pode ser excelente em um campo fora da matemática; ou (c) pode até estar a olhar e compreender o processo de multiplicação em um nível profundo. Neste último exemplo, uma compreensão mais profunda pode resultar em lentidão que parece (e pode) esconder uma inteligência matemática potencialmente maior do que a de uma criança que rapidamente memoriza a tabuada, apesar de uma compreensão menos detalhada do processo de multiplicação.

À época, a teoria foi recebida com reações mistas pela comunidade acadêmica. Muitos psicólogos consideraram que existe uma diferença entre o conceito de inteligência que não é suportado pela prova empírica, mas muitos educadores apoiaram o valor prático das abordagens sugeridas pela teoria.

### **Crítérios**

Foram utilizados os seguintes critérios para uma classificação dos fatores constituintes da inteligência ou habilidades humanas:

- Potencial prejuízo com dano cerebral, a exemplo das capacidades lingüísticas no Acidente Vascular Cerebral;
- Existência de gênios, ou indivíduos eminentes com habilidades especiais onde se pode observar tal capacidade isolada ou prejudicada;
- Um conjunto de operações identificável. A música, por exemplo, consiste da sensibilidade de uma pessoa para a melodia, a harmonia, o ritmo, o timbre e a estrutura musical;
- Uma história de desenvolvimento distintiva para cada indivíduo, junto com uma natureza definível de desempenho especialista;

- Ser possível identificar os passos para atingir tais perícias, uma história evolutiva e plausibilidade evolutiva, a exemplo das formas de inteligência espacial em mamíferos ou inteligência musical em pássaros;
- Testabilidade, a exemplo dos testes psicológicos, distições psicométricas susceptíveis de confirmação e re-testagem com múltiplos instrumentos;
- Suscetibilidade para ser codificada em um sistema de símbolos. Códigos como idioma, aritmética, mapas e expressão lógica, entre outros.

### **As inteligências**

Estabelecidos os critérios acima, a pesquisa identificou e descreveu sete tipos de inteligência nos seres humanos, e, no início da década de 1980, obteve grande eco no campo da educação. Posteriormente foram acrescentadas à lista original as inteligências de tipo "naturalista" e "existencial":

1. **Lógico-matemática** - a capacidade de confrontar e avaliar objetos e abstrações, discernindo as suas relações e princípios subjacentes. Habilidade para raciocínio dedutivo e para solucionar problemas matemáticos. Possuem esta característica matemáticos, cientistas e filósofos como Stanislaw Ulam, Alfred North Whitehead, Henri Poincaré, Albert Einstein, Marie Curie, entre outros.
1. **Linguística** - caracteriza-se por um domínio e gosto especial pelos idiomas e pelas palavras e por um desejo em os explorar. É predominante em poetas, escritores, e linguistas, como T. S. Eliot, Noam Chomsky, e W. H. Auden.
1. **Musical** - identificável pela habilidade para compor e executar padrões musicais, executando pedaços de ouvido, em termos de ritmo e timbre, mas também escutando-os e discernindo-os. Pode estar associada a outras inteligências, como a lingüística, espacial ou corporal-cinestésica. É predominante em compositores, maestros, músicos, críticos de música como por

exemplo, Ludwig van Beethoven, Leonard Bernstein, Midori, John Coltrane, Mozart, Maria Callas.

1. Espacial - expressa-se pela capacidade de compreender o mundo visual com precisão, permitindo transformar, modificar percepções e recriar experiências visuais até mesmo sem estímulos físicos. É predominante em arquitetos, artistas, escultores, cartógrafos, navegadores e jogadores de xadrez, como por exemplo Michelangelo, Frank Lloyd Wright, Garry Kasparov, Louise Nevelson, Helen Frankenthaler.
1. Corporal-cinestésica - traduz-se na maior capacidade de controlar e orquestrar movimentos do corpo. É predominante entre atores e aqueles que praticam a dança ou os esportes, como por exemplo Marcel Marceau, Martha Graham, Michael Jordan, Pelé.
1. Intrapessoal - expressa na capacidade de se conhecer, estando mais desenvolvida em escritores, psicoterapeutas e conselheiros, como por exemplo, Sigmund Freud.
1. Interpessoal - expressa pela habilidade de entender as intenções, motivações e desejos dos outros. Encontra-se mais desenvolvida em políticos, religiosos e professores, como por exemplo o Mahatma Gandhi.
1. Naturalista - traduz-se na sensibilidade para compreender e organizar os objetos, fenômenos e padrões da natureza, como reconhecer e classificar plantas, animais, minerais, incluindo rochas e gramíneas e toda a variedade de fauna, flora, meio-ambiente e seus componentes. É característica de biólogos, geólogos mateiros, por exemplo. São exemplos deste tipo de inteligência Charles Darwin, Rachel Carson, John James Audubon, Thomas Henry Huxley.
1. Existencial - investigada no terreno ainda do "possível", carece de maiores evidências. Abrange a capacidade de refletir e ponderar sobre questões fundamentais da existência. Seria característica de líderes espirituais e de pensadores filosóficos como por exemplo Jean-Paul

**Sartre, Søren A. Kierkegaard, Frida Kahlo, Alvin Ailey, Margaret Mead, ou o Dalai Lama.**

**Trajectoria da teoria**

**Testando as Inteligências Múltiplas**

**Embora seja comum no meio acadêmico desejar quantificar a inteligência (os testes de Q.I. são um exemplo), Gardner desaprova tais ideias e não propõe nenhum método para quantificar as inteligências múltiplas. Isto, porém, não impede outros teóricos de formularem testes.**

**Alguns pesquisadores buscam medir as inteligências múltiplas através de perguntas simples permeando cada conceito de cada inteligência e definindo no que o analisado tem aptidão ou bloqueio. O mais comum é que pessoas tenham uma das inteligências superior às outras, grande parte em nível médio e uma ou duas inteligências fracas.**

**[3]**

**[http://pt.wikipedia.org/wiki/Intelig%C3%Aancia\\_emocional](http://pt.wikipedia.org/wiki/Intelig%C3%Aancia_emocional)**

**Inteligência emocional é um conceito em Psicologia que descreve a capacidade de reconhecer os próprios sentimentos e os dos outros, assim como a capacidade de lidar com eles.**

**História**

**O emprego mais antigo de um conceito similar ao inteligência emocional remonta a Charles Darwin, que em sua obra referiu a importância da expressão emocional para a sobrevivência e adaptação. Embora as definições tradicionais de inteligência enfatizem os aspectos cognitivos, como memória e resolução de problemas, vários pesquisadores de renome no campo da inteligência estão a reconhecer a importância de aspectos não-cognitivos.**

Em 1920, o psicometrista Robert L. Thorndike, na Universidade de Columbia, usou o termo "inteligência social" para descrever a capacidade de compreender e motivar os outros. David Wechsler, em 1940, descreveu a influência dos fatores não-intelectuais sobre o comportamento inteligente, e defendeu ainda que os nossos modelos de inteligência não estariam completos até que esses fatores não pudessem ser adequadamente descritos.

Em 1983, Howard Gardner, em sua teoria das inteligências múltiplas, introduziu a ideia de incluir tanto os conceitos de inteligência intrapessoal (capacidade de compreender a si mesmo e de apreciar os próprios sentimentos, medos e motivações) quanto de inteligência interpessoal (capacidade de compreender as intenções, motivações e desejos dos outros). Para Gardner, indicadores de inteligência como o QI não explicam completamente a capacidade cognitiva. Assim, embora os nomes dados ao conceito tenham variado, há uma crença comum de que as definições tradicionais de inteligência não dão uma explicação completa sobre as suas características.

O primeiro uso do termo "inteligência emocional" é geralmente atribuído a Wayne Payne, citado em sua tese de doutoramento, em 1985. O termo, entretanto, havia aparecido anteriormente em textos de Hanskare Leuner (1966). Stanley Greenspan também apresentou em 1989 um modelo de inteligência emocional, seguido por Peter Salovey e John D. Mayer (1990), e Goleman (1995).

Na década de 1990, a expressão "inteligência emocional", tornou-se tema de vários livros (e até best-sellers) e de uma infinidade de discussões em programas de televisão, em escolas e mesmo em empresas. O interesse da mídia foi despertado pelo livro "Inteligência emocional", de Daniel Goleman, redator de Ciência do The New York Times, em 1995. No mesmo ano, na capa da edição de Outubro, a revista Time perguntava ao leitor - "Qual é o seu QE?" - apresentando um importante artigo assinado por Nancy Gibbs sobre o

livro de Goleman e despertando o interesse da mídia sobre o tema. A partir de então, os artigos sobre inteligência emocional começaram a aparecer com frequência cada vez maior por meio de uma ampla gama de entidades acadêmicas e de periódicos populares.

A publicação de "The Bell Curve" (1994) pelo psicólogo e professor da Universidade de Harvard Richard Herrnstein e pelo cientista político Charles Murray lançou controvérsias em torno do QI. Segundo os autores, a tendência era que a sociedade moderna se estratificasse pela definição de inteligência, não pelo poder aquisitivo ou por classes. O que causou maior polêmica e indignação por parte de inúmeros setores da sociedade foi a afirmação dos autores de que, no que diz respeito à inteligência haveria diferenças entre as etnias.

**Os conceitos de Salovey & Mayer**

Salovey e Mayer definiram inteligência emocional como:

*"...a capacidade de perceber e exprimir a emoção, assimilá-la ao pensamento, compreender e raciocinar com ela, e saber regulá-la em si próprio e nos outros."* (Salovey & Mayer, 2000).

Dividiram-na em quatro domínios:

1. **Percepção das emoções** - inclui habilidades envolvidas na identificação de sentimentos por estímulos, como a voz ou a expressão facial, por exemplo. A pessoa que possui essa habilidade identifica a variação e mudança no estado emocional de outra.
2. **Uso das emoções** – implica na capacidade de empregar as informações emocionais para facilitar o pensamento e o raciocínio.
3. **Entender emoções** - é a habilidade de captar variações emocionais nem sempre evidentes;
4. **Controle (e transformação) da emoção** - constitui o aspecto mais facilmente reconhecido da inteligência emocional – é a aptidão para lidar com os próprios sentimentos.

**O conceito por Goleman**

**Goleman definiu inteligência emocional como:**

***"...capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos."*** (Goleman, 1998)

Para ele, a inteligência emocional é a maior responsável pelo sucesso ou insucesso dos indivíduos. Como exemplo, recorda que a maioria das situações de trabalho é envolvida por relacionamentos entre as pessoas e, desse modo, pessoas com qualidades de relacionamento humano, como afabilidade, compreensão e gentileza têm mais chances de obter o sucesso.

Segundo ele, a inteligência emocional pode ser categorizada em cinco habilidades:

- 1. Auto-Conhecimento Emocional - reconhecer as próprias emoções e sentimentos quando ocorrem;**
- 2. Controle Emocional - lidar com os próprios sentimentos, adequando-os a cada situação vivida;**
- 3. Auto-Motivação - dirigir as emoções a serviço de um objetivo ou realização pessoal;**
- 4. Reconhecimento de emoções em outras pessoas - reconhecer emoções no outro e empatia de sentimentos;**  
**e**
- 5. Habilidade em relacionamentos inter-pessoais - interação com outros indivíduos utilizando competências sociais.**

As três primeiras são habilidades intra-pessoais e as duas últimas, inter-pessoais. Tanto quanto as primeiras são essenciais ao auto-conhecimento, estas últimas são importantes em:

- 1. Organização de Grupos - habilidade essencial da liderança, que envolve iniciativa e coordenação de esforços de um grupo, bem como a habilidade de obter do grupo o reconhecimento da liderança e uma cooperação espontânea.**

2. **Negociação de Soluções** - característica do mediador, prevenindo e resolvendo conflitos.
3. **Empatia** - é a capacidade de, ao identificar e compreender os desejos e sentimentos dos indivíduos, reagir adequadamente de forma a canalizá-los ao interesse comum.
4. **Sensibilidade Social** - é a capacidade de detectar e identificar sentimentos e motivos das pessoas.

#### **Testes**

Os cientistas têm se empenhado em mensurar essas habilidades, tendo sido validados testes como o "Multi-factor Emotional Intelligence Scale" ("MEIS") (Escala Multifatorial de Inteligência Emocional, 1998) e o "Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test" ("MSCEIT") (Teste de Inteligência Emocional de Mayer-Salovey-Caruso, 2002).

Os testes tradicionais medem a capacidade cognitiva da pessoa. Já os de inteligência emocional baseados na habilidade, são passíveis de interpretações subjetivas do comportamento. O maior problema enfrentado quando se trata de medição de inteligência emocional é como avaliar as respostas "emocionalmente mais inteligentes": uma pessoa pode resolver situações que envolvem componentes emocionais de diversas maneiras.

[4] <http://pegasus.portal.nom.br/inteligencia-espiritual>  
**Inteligência Espiritual**

*O ser humano é essencialmente um ser espiritual, condição que ele mostra quando faz a si mesmo três perguntas fundamentais: “quem sou, de onde vim e para onde vou?” “Ser espiritual” é que estimula o homem na vida, quando ele procura dá-la um significado “ao ser criativo” – ao ser Co-criador.*

Danah Zohar nasceu e foi educada no Estados Unidos. Ela estudou Física e Filosofia no MIT e pós-graduou em religião, filosofia e psicologia na Universidade de

**Harvard, onde foi aluna de Erik Erikson. Foi Professora Visitante na Universidade de Cranfield School of Management e no Maquarie University School of Management, em Sydney , Austrália e tem sido professora visitante em Oxford Brookes University. Ela fala regularmente em fóruns de liderança e trabalha com equipes de líderes de todo o mundo. Junto com seu marido e co-autor Ian Marshall ela realiza oficinas para líderes mundiais sobre a importância da inteligência espiritual e de sua ligação com a sustentabilidade. Como uma das pioneiras em estender a linguagem e os princípios da física quântica em uma nova compreensão da consciência humana, psicologia e organização social, Danah Zohar escreveu O Ser Quântico, Sociedade Quântica e Religação Corporativa do Cérebro. Mais recentemente ela escreveu mais dois outros inovadores livros (co-autoria com Ian Marshall): Inteligência Espiritual – a Inteligência Suprema e Capital Espiritual.**